



ENSINO REMOTO E O PROJETO DE INTERVENÇÃO DOS CONTOS DA CIBERCULTURA: UMA PROPOSTA DOS MULTILETRAMENTOS

Dariane Batista Queiroz Pimenta¹
Pedro Henrique Almeida Santos²
Josilene Rodrigues Borges³
Ros'elles Magalhães Felício⁴

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos nas atividades do projeto de intervenção: *Contos da Cibercultura: da tela à página* desenvolvidas pelos acadêmicos de Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros na Escola Estadual Caio Martins, em Januária (MG). A apostila, proposta como atividade complementar, buscou atender a demanda educacional precária dos alunos no ensino remoto e, para isso, fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos dos multiletramentos, ferramenta pedagógica que utiliza a multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias para o desenvolvimento da leitura e escrita, visando à diversidade cultural e social e tendo como base a composição de diferentes linguagens que necessitem de uma didática interpretativa e crítica feita pelos alunos.

Como resultado dessa dinâmica, perceberam-se nas atividades devolvidas pelos alunos defasagens interpretativas, motivos que compreendem as fragmentações sofridas pelo ensino público na modalidade remota de ensino. A educação no período de isolamento social evidenciou falhas no sistema educacional público por falta de recursos tecnológicos, acesso à internet e o contato mínimo dos alunos com as novas tecnologias. Nesse contexto, o governo estadual de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEE/MG), adotou como recursos para as aulas remotas os Planos Tutorados de Ensinos (PETs) - virtuais e impressos - além dos aplicativos digitais e aulas televisionadas. Deste modo, o projeto de intervenção surge como uma ferramenta auxiliar, utilizando o gênero discursivo para a efetivação da leitura e da escrita.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, darianebqueiroz@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, pedrouni21@gmail.com;

³ Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, josyrodriquesborges@email.com;

⁴ Professora coordenadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros ros'elles.felicio@unimontes.br.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo consiste na análise dos resultados obtidos através do projeto de intervenção elaborado pelos contos autorais: *O menino Timóteo e a leitura transformadora* e *Dandara e a Diversidade*, além do conto adaptado: *A Princesa e a Ervilha* e das atividades complementares. O projeto *Contos da Cibercultura: da tela à página* foi desenvolvido na turma do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Caio Martins em Januária (MG) durante o 3º bimestre letivo de 2021.

Com as instruções da preceptora do Programa Residência Pedagógica, também professora regente da turma, trabalhamos por semana um conto e suas respectivas atividades interpretativas. O atendimento aos alunos ocorreu no grupo de Whatsapp da turma, que contou com o suporte dos acadêmicos para o esclarecimento de possíveis dúvidas. As instruções sobre as atividades contaram com vídeos didáticos elaborados para incentivar os alunos a resolverem as questões.

O lançamento do projeto na turma do 9º ano deu início no dia 17 de agosto com o lançamento do detonador que contava com vídeos, mensagens e imagens para despertar o interesse dos alunos. No dia 24 de agosto, deu início a resolução das atividades relativas ao conto um, vale ressaltar que antes de iniciar a chamada para a resolução das atividades era enviado ao grupo de WhatsApp mensagens e vídeos criativos para que os alunos ficassem atentos e se empolgassem para resolver as atividades. O sábado letivo 28 de agosto foi referente à leitura e interpretação do conto dois e trabalhado a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. O dia 31 de agosto foi respectivo ao conto três e o dia 14 de setembro a leitura e interpretação do conto quatro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto “Contos na cibercultura: da tela à página” foi baseado no subprojeto do Programa Residência Pedagógica da Unimontes, intitulado *O Multiletramento como ferramenta para a formação docente: novos tempos, outras perspectivas* se inserem no âmbito das práticas sociais de leitura e escrita associadas aos gêneros discursivos. Tendo como metas principais (a) instrumentalizar os residentes – futuros professores de Língua Portuguesa – para a elaboração de propostas de atividades, ou eventos de letramentos, que requeiram a apropriação de novas tecnologias e que desenvolvam habilidades e competências

requeridas pelo mundo contemporâneo; e, (b) inserir os alunos do Ensino Fundamental no contexto da convivência de várias práticas sociais em que o uso da leitura e da escrita sejam utilizadas de maneira ética, crítica e democrática, como sugere Rojo e Moura na obra *Multiletramentos na escola* (2012).

Já a proposta inédita dos contos literários que estruturam o projeto de intervenção é parte das atividades disciplinares desenvolvidas na graduação. Os contos autorais utilizados como objeto de estudo fazem parte da atividade avaliativa desenvolvida no 6º período do curso de Letras Português da Unimontes /Januária (MG), pela disciplina de Literatura Infanto-juvenil, lecionada pelo professor Dr. Geraldo da Aparecida. O conto *A princesa e a ervilha* foi adaptado para a disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva.

Do processo criativo à idealização dessas produções como projeto interventivo no Residência Pedagógica, as teorias estudadas compreenderam discussões relevantes à formação leitora da criança e do adolescente. No âmbito acadêmico, promoveu-se estudos acerca da literatura infanto-juvenil. A proposta didática do Residência que permitiu reunir esse material e desenvolvê-lo como atividade interventiva considerou nos pressupostos teórico-metodológicos dos multiletramentos como ferramenta mais abrangente para o trabalho que buscamos realizar praticando a leitura e interpretação de contos literários.

A proposta dos multiletramentos como base para o projeto se torna essencial para dar suporte educacional aos alunos durante o ensino remoto. Segundo Garcia et al. (2016, p.26) o conceito de multiletramentos:

Vai além, então, das noções de letramento e de letramentos múltiplos, pois, mais do que focalizar diferentes abordagens de ensino, a proposta é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim, participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal.

Neste sentido, o texto literário torna-se instrumento de formação crítica uma vez que trabalha múltiplas informações e incentiva o aluno a interpretar recursos verbais e não verbais através das semioses.

Os multiletramentos agregado aos recursos digitais são importantes nesse momento pandêmico uma vez que segundo o Decreto-Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, aponta o ensino a distância é uma modalidade educacional em que aluno e professores distantes (no tempo e no espaço), por meio de uma mediação didático-pedagógica, promovem o processo de ensinar e aprender por meio das tecnologias de comunicação (Brasil, 2005) Assim, o ensino a distância não implica em uma educação inacessível, mas na tecnologia a favor do



ensino. O projeto de Intervenção surge como ferramenta para minimizar a defasagem educacional que ocorre no ensino remoto, pois existe uma fragmentação educacional causada pela falta de acessibilidade tecnológica nesse período de isolamento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto buscou atender todos os alunos matriculados na escola no período matutino, assim, foram impressas setenta e cinco cópias da apostila complementar. Foram distribuídas sessenta cópias e somente trinta e sete foram devolvidas para correção. Com base nesse levantamento observamos um baixo comprometimento educacional com as atividades remotas. A turma acompanhada foi o 9º ano do ensino fundamental que contou com a participação de dezoito alunos. Foram devolvidas nove apostilas para correção. O ensino remoto potencializou as dificuldades das aulas presenciais, de leitura e interpretação de texto. Segundo Antunes (2008, p. 32) “Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes” por isso a utilização de textos literários tem o objetivo de refletir a realidade de mundo dos alunos.

Sendo assim, a confluência entre texto literário e os multiletramentos deveriam aumentar a qualidade educacional dos alunos, entretanto devido a pouca resposta dos alunos acerca da resolução das atividades fica claro que o objetivo não foi alcançado. Contudo, ao fim da apostila foi deixado um espaço aberto para que os alunos, caso quisessem, deixassem um recado aos residentes e professores, alguns alunos escreveram e desenharam mensagens carinhosas e elogiando a iniciativa de proposta das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades elaboradas para o projeto de intervenção e a participação dos alunos proporcionaram aos residentes analisar, de maneira prática, a realidade e o funcionamento do ensino remoto antes de se iniciar a prática docente. Apesar de se estender a mais de um ano, o ensino remoto ainda é um enorme desafio para pais, alunos e professores. O ensino presencial mostra o desenvolvimento educacional dos alunos de maneira real, no ensino a distância é maior a dificuldade de analisar esse avanço uma vez que a internet conta com diversos sites que fornecem respostas para as questões do plano de estudo tutorado.



Dessa maneira os programas de Residência Pedagógica e Iniciação à Docência funcionam como aliados para a efetivação do ensino, com projetos de intervenção e atividades complementares contribuem para um ensino significativo, ainda que de maneira remota. O projeto de intervenção *Contos da Cibercultura: da tela à página* oportunizou não somente os alunos com a aquisição do conhecimento, mas aos residentes ao se tornarem protagonistas e exercer a teoria e prática aprendida na graduação. É de grande importância projetos que contribuem para um ensino amplo e significativo, ainda que com baixos resultados, podendo assim contar com adaptações, melhorias e metodologias para a captação dos alunos.

Palavras-chave: Projeto de intervenção; Residência pedagógica, Conto, Multiletramentos, Ensino Remoto.

AGRADECIMENTOS

A coordenadora do programa de Residência Pedagógica Ros'elles Magalhães Felício;
A nossa preceptora Josilene Rodrigues Borges que nos orientou e efetivou a realização do projeto de intervenção.

Aos alunos do 9º ano que contribuíram de forma significativa na realização das atividades.

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Revogado pelo Decreto nº9.057, de 2017. Brasília, 25 de maio de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

GARCIA, Clarisse de Paiva et al. **Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades**. Revista Práticas de Linguagem, v. 6 especial - Escrita discente – 2016. Disponível em:<<https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2017/01/11-multiletramentos.pdf>>.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº4.423/2020**. Dispõe sobre a retomada das atividades presenciais nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e processos avaliativos para o ano letivo de 2020, institui o ensino híbrido como modelo educacional para os períodos letivos de 2020/2021 e altera a Resolução SEE nº 4.310/2020. Belo Horizonte, 2020. Disponível em:<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4423-20-r%20-%20Public.%2001-10-20.pdf>



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VII SEMINÁRIO DO PIBID
II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

PEDAGÓGICA, Residência. **Contos da Cibercultura: da tela à página.** Januária: Caio Martins, 2021.

PEDAGÓGICA, Residência. **O Multiletramento como ferramenta para a formação docente: novos tempos, outras perspectivas.** Subprojeto. 2020-2021

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.